

Integração da promoção da saúde com práticas sustentáveis em unidade básica de saúde em Jacobina –BA

Marcus Vinicius Moraes de Lira^{1,*}, Luana Carolina Rocha¹, Maria Hozana Santos Silva²

¹Discente do curso Superior de Medicina. Faculdade AGES, 44700-000, Jacobina/BA, Brasil

²Docente do curso Superior de Medicina. Faculdade AGES, 44700-000, Jacobina/BA, Brasil

*E-mail do autor correspondente: marcusviniciuslira2@gmail.com

Submetido em: 09 jan. 2025. Aceito em: 12 maio 2025

Resumo

Este relato de experiência aborda a integração de práticas sustentáveis na promoção da saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com base em atividades realizadas na comunidade rural de Roçado Caatinga do Moura, em Jacobina-BA, no primeiro semestre de 2024. As ações, desenvolvidas no âmbito da unidade curricular *Práticas Médicas no SUS*, tiveram como foco a aliança entre saúde e sustentabilidade, alinhadas às diretrizes das Cátedras UNESCO e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As principais iniciativas incluíram a criação de hortas comunitárias, gestão de resíduos, oficinas de educação ambiental e promoção de saúde mental por meio de atividades ao ar livre. Tais ações resultaram em benefícios significativos, como maior conscientização ambiental, fortalecimento da saúde coletiva e uso eficiente de recursos naturais. A experiência demonstra o potencial das UBS como espaços de transformação socioambiental, evidenciando que a integração de sustentabilidade e saúde é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida das comunidades e promover um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Educação para a Saúde, Acesso a informação, Bem-Estar Social e Educação.

Abstract

Integration of health promotion with sustainable practices in a basic health unit in Jacobina – BA

This experience report addresses the integration of sustainable practices in health promotion in Basic Health Units (UBS), based on activities carried out in the rural community of Roçado Caatinga do Moura, in Jacobina-BA, in the first half of 2024. The actions, developed within the scope of the curricular unit *Medical Practices in the SUS*, focused on the alliance between health and sustainability, aligned with the guidelines of the UNESCO Chairs and the Sustainable Development Goals (SDGs). The main initiatives included the creation of community gardens, waste management, environmental education workshops, and promotion of mental health through outdoor activities. Such actions resulted in significant benefits, such as greater environmental awareness, strengthening of collective health, and efficient use of natural resources. The experience demonstrates the potential of UBS as spaces for socio-environmental transformation, evidencing that the integration of sustainability and health is an effective strategy to improve the quality of life of communities and promote a more sustainable future.

Keywords: Sustainable Development, Health Education, Access to Information, Social Welfare and Education.

Introdução

A sustentabilidade configura-se como um dos eixos fundamentais para a promoção da saúde global, uma vez que assegura o uso racional dos recursos naturais e fomenta práticas que contribuem para a preservação ambiental e o bem-estar das populações. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída pela Portaria n.º 2.436/2017, reconhece a necessidade de articular ações educativas, preventivas e de manejo sustentável de recursos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2017). Ademais, as Nações Unidas, por meio da Agenda 2030, estabelecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais reforçam a interconexão entre saúde, meio ambiente e qualidade de vida (ONU, 2015).

Dentre as estratégias de promoção da sustentabilidade na Atenção Primária, destacam-se iniciativas como hortas comunitárias, gestão eficiente de resíduos e implementação de medidas de eficiência energética, consolidando a indissociabilidade entre a saúde humana, ambiental e social (Santos; Felipe; Kuhnen, 2019). Essas práticas estão alinhadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que incentiva o uso de abordagens naturais e sustentáveis na promoção da saúde e no cuidado integral dos indivíduos (Brasil, 2006).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas inovadoras de sustentabilidade implementadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade rural de Roçado Caatinga do Moura, no município de Jacobina-BA, durante o primeiro semestre de 2024, no programa de extensão Práticas Médicas no Sistema Único de Saúde (SUS). A investigação

busca compreender a integração dessas iniciativas com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), bem como seus impactos na saúde coletiva e na qualidade de vida da população local. A análise dos resultados permitirá avaliar a efetividade dessas práticas e seu potencial de expansão para outras regiões, contribuindo para a formulação de políticas públicas sustentáveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado na abordagem qualitativa, conduzido por meio de uma pesquisa de opinião pública. Conforme estabelecido pela Resolução CNS n.º 510, de 2016, artigo 2º, XIV, pesquisas dessa natureza são dispensadas de análise ética (Brasil, 2016). Os participantes foram moradores da comunidade rural de Roçado Caatinga do Moura, sendo suas identidades preservadas em respeito aos princípios éticos da pesquisa.

A construção do questionário baseou-se em referenciais teóricos sobre práticas sustentáveis na Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2010). O instrumento de coleta abordou dimensões como percepção ambiental, adesão a práticas sustentáveis e impacto percebido na qualidade de vida. Para assegurar validade e confiabilidade, os preceptores responsáveis e especialistas em saúde pública e sustentabilidade avaliaram o questionário antes de sua aplicação.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e junho de 2024, pelos alunos do curso de medicina, na faculdade Ages de Jacobina, e utilizou múltiplos métodos, incluindo entrevistas estruturadas, rodas

de conversa e observação direta das práticas implementadas. A abordagem participativa foi adotada para incentivar a troca de saberes entre profissionais de saúde e membros da comunidade. As entrevistas foram conduzidas individualmente e registradas em notas de campo, garantindo fidelidade às respostas dos participantes. A observação participante permitiu um olhar aprofundado sobre as interações comunitárias e a implementação das práticas sustentáveis.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização das percepções dos moradores sobre os impactos das ações sustentáveis na UBS e na comunidade. As informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas, incluindo desafios na implementação, benefícios observados e sugestões para aprimoramento das iniciativas. A triangulação de dados e a revisão da literatura embasaram a discussão crítica dos achados, contribuindo para um entendimento mais amplo das implicações das práticas sustentáveis na Atenção Primária à Saúde.

Resultados e Discussão

As iniciativas sustentáveis implementadas na UBS de Roçado Caatinga do Moura resultaram em impactos positivos evidentes na comunidade, especialmente no que se refere à conscientização ambiental e à melhoria da qualidade de vida da população. A sustentabilidade ambiental, longe de ser uma preocupação isolada, se entrelaça com a promoção da saúde, mostrando-se crucial para a construção de um futuro mais saudável e resiliente.

O ponto de partida dessas ações sustentáveis foi a realização de oficinas educativas, voltadas à sensibilização dos moradores sobre a importância de práticas ecológicas em suas rotinas diárias.

Durante essas oficinas, foram abordados temas como a gestão adequada de resíduos, a importância da conservação de água e a criação de hortas comunitárias. A participação ativa da comunidade foi essencial para o sucesso das iniciativas, sendo fomentada por um processo de escuta atenta e colaborativa, que considerou as necessidades e os saberes locais.

Durante as entrevistas e rodas de conversa realizadas após a implementação das ações, os moradores relataram mudanças significativas em seus hábitos diários, destacando a adoção de práticas como a separação de resíduos, que antes era uma prática quase desconhecida para muitos. A educação ambiental assumiu um papel central, promovendo uma maior adesão às iniciativas sustentáveis. Os participantes descreveram como a implementação de hortas comunitárias não apenas diversificou sua alimentação, mas também se tornou um espaço de convivência e partilha, fortalecendo laços comunitários e o sentimento de coletividade.

A gestão de resíduos apresentou desafios iniciais, visto que muitos moradores desconheciam técnicas básicas de reciclagem e compostagem, o que levava a uma degradação significativa do ambiente local. Entretanto, após a implementação das atividades educativas, observou-se uma mudança de comportamento, com a criação de pontos de coleta seletiva e campanhas comunitárias que incentivaram a troca de materiais recicláveis por produtos locais ou hortalças cultivadas nas hortas comunitárias.

Uma das conquistas mais significativas foi a formação de comitês de moradores responsáveis por monitorar e dar continuidade às ações sustentáveis na UBS e na comunidade em geral. Esses grupos, compostos por representantes de diferentes faixas etárias e perfis sociais,

fortaleceram a cultura de responsabilidade coletiva pela saúde e pelo meio ambiente.

A observação participante evidenciou um aumento progressivo na participação dos moradores em atividades coletivas voltadas à sustentabilidade. Além disso, muitos relataram sentir-se mais tranquilos e menos ansiosos após a implementação das ações, destacando os impactos positivos das práticas ambientais para a saúde mental. Essa percepção está alinhada a estudos que demonstram que atividades ao ar livre e o contato com a natureza contribuem para a redução do estresse e ansiedade (Santos; Felipe; Kuhnen, 2019).

No que se refere à participação nas oficinas educativas, como pode ser verificado na Figura 1, observou-se um aumento expressivo de 30% para 80% na adesão dos moradores. Esse dado sugere que as atividades educativas foram eficazes em conscientizar a população sobre a importância das práticas ambientais e em engajá-los na adoção de comportamentos mais sustentáveis.

A prática de separar resíduos, anteriormente pouco difundida na comunidade, também apresentou um aumento significativo. A adesão a essa prática saltou de 20% para 70% após a intervenção, indicando uma mudança cultural importante na forma como os moradores lidam com o lixo. A criação de hortas comunitárias, outra ação implementada, também demonstrou resultados promissores. A participação dos moradores na criação ou manutenção de hortas comunitárias aumentou de 10% para 50%, evidenciando o interesse da comunidade em cultivar alimentos saudáveis e promover a segurança alimentar.

Os dados coletados por meio dos questionários aplicados antes e após a realização das oficinas e atividades sustentáveis corroboram a eficácia das intervenções realizadas na UBS de

Roçado Caatinga do Moura. A mudança de comportamento observada nos moradores demonstra o potencial das ações educativas e participativas na promoção de práticas ambientais sustentáveis e na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A seguir, é apresentado um gráfico (Figura 1) comparando as respostas dos moradores antes e após a intervenção.

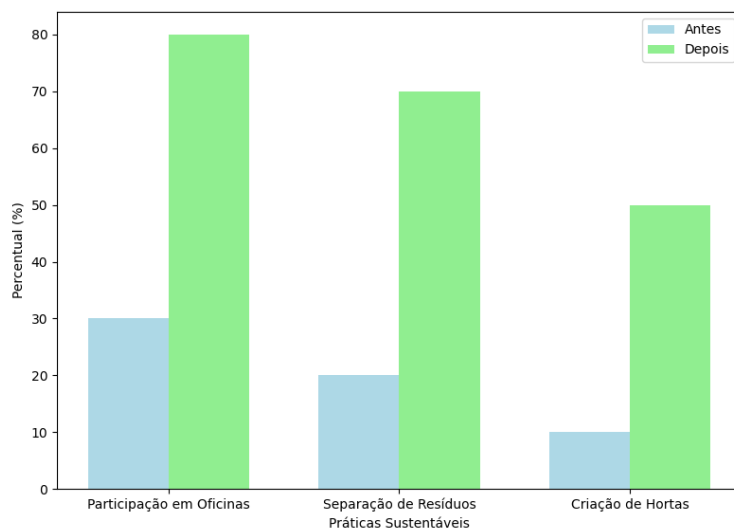


Figura 1. Gráfico comparativo de práticas sustentáveis antes e após a intervenção.

Fonte: elaboração própria.

Os resultados obtidos nesta experiência evidenciam que a integração entre sustentabilidade e Atenção Primária à Saúde pode gerar benefícios significativos para a comunidade. A sustentabilidade, como conceito abrangente, não diz respeito apenas à preservação do meio ambiente, mas também à promoção de uma saúde integral que considera os determinantes sociais da saúde. O papel das UBS se fortalece, na medida em que atuam como promotoras de saúde, educação e qualidade de vida.

Por fim, a comparação dos dados antes e após a intervenção evidencia uma mudança substancial nos comportamentos dos moradores da comunidade. A adesão significativa às práticas de separação de resíduos e à participação nas

ações sustentáveis demonstra que o desempenho da educação ambiental é um papel crucial na mudança de comportamento.

Conclusão

Os resultados deste relato de experiência demonstram que a integração de práticas sustentáveis na Atenção Primária à Saúde, como ocorreu na comunidade rural de Roçado Caatinga do Moura, Jacobina-BA, pode gerar resultados positivos substanciais para a saúde coletiva e o bem-estar da população. As ações inovadoras, como a educação ambiental, a gestão de resíduos, a criação de hortas comunitárias e o uso racional dos recursos naturais, demonstraram ser eficazes na promoção de uma saúde integral, alinhadas aos princípios de sustentabilidade.

A implementação de práticas sustentáveis levou a um aumento significativo na conscientização ambiental e na adoção de hábitos mais saudáveis pela comunidade. A redução do descarte desnecessário de resíduos, acompanhada pelo aumento da prática de separação de lixo e reciclagem, declara um ganho na gestão local de resíduos, que antes era um grande desafio. A criação de hortas comunitárias não apenas diversificou a alimentação dos moradores, mas também proporcionou um ambiente de convivência social, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a autonomia alimentar.

A conscientização sobre o uso eficiente de água e energia, que antes era limitado, foi aprimorada em melhorias no consumo de recursos hídricos e energéticos, tanto pela comunidade quanto pela própria Unidade Básica de Saúde (UBS). Esses resultados destacam as diretrizes de ações sustentáveis em contextos de baixo recurso, demonstrando que as práticas podem ser adaptadas à realidade local sem comprometer a

qualidade dos serviços de saúde prestados. Esse avanço reforça o papel das UBS como agentes promotores de saúde e educação ambiental, ampliando suas funções além da assistência médica.

A introdução de atividades que conectaram os participantes à natureza, com foco na promoção da saúde mental, também apresentou resultados positivos. Os relatos de redução e melhoria no bem-estar emocional dos participantes reforçam os achados de estudos sobre os benefícios terapêuticos da natureza e das práticas sustentáveis para a saúde mental. Esse aspecto é fundamental, considerando que a saúde mental é um dos pilares do cuidado integral à saúde, especialmente em comunidades rurais, que muitas vezes enfrentam desafios relacionados ao isolamento e às limitações de acesso a serviços de saúde especializados.

Além disso, a experiência gerou uma melhoria significativa no ambiente físico da UBS, que foi descrita pelos participantes como mais acolhedora e harmoniosa. A implementação de espaços verdes, hortas e o aprimoramento da gestão de resíduos realiza um ambiente mais saudável para os usuários, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde.

Considerando os resultados alcançados e os desafios superados, conclui-se que a integração entre saúde e sustentabilidade não é apenas possível, como também é necessária para o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do SUS, especialmente nas comunidades rurais. O sucesso dessa experiência aponta para a importância de envolver a comunidade em processos participativos de educação e prática, promovendo mudanças de longo prazo na qualidade de vida e no cuidado com a saúde.

Este projeto serve como modelo replicável em outras localidades, demonstrando que uma

combinação de práticas sustentáveis com atenção à saúde pode contribuir para o desenvolvimento social, ambiental e humano de forma integrada. A continuidade e a ampliação dessas iniciativas são essenciais para garantir o fortalecimento de políticas públicas sustentáveis, que atendam às necessidades das comunidades vulneráveis e promovam a saúde integral. A experiência da UBS de Roçado Caatinga do Moura não apenas contribui para o desenvolvimento de um modelo sustentável de atenção à saúde, mas também serve de inspiração para outros territórios que buscam melhorar a qualidade de vida de suas populações por meio de práticas ecologicamente responsáveis e socialmente inclusivas.

Agradecimento

Agradeço à docente orientadora e responsável pelo programa extensivo Práticas Médicas no SUS, Maria Hozana Santos Silva, cuja dedicação e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Seu compromisso com a formação acadêmica e com a promoção da saúde foi essencial para a integração das práticas sustentáveis na Unidade Básica de Saúde Roçado Caatinga do Moura em Jacobina - BA.

Expresso nossa gratidão aos membros do curso de Medicina, Luana Carolina Rocha Boaventura, Rian Kennedy Barbosa Rios, Hugo Vinicius da Silva Miranda e Aylla Cristina Oliveira Sena, pelo compromisso, colaboração e empenho ao longo da execução deste trabalho. A sinergia entre os acadêmicos foi crucial para a implementação eficaz das atividades.

Agradeço também à equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), que nos acolheu e apoiou na implementação das ações, contribuindo para o sucesso desta iniciativa. A colaboração com os profissionais de saúde foi fundamental para a

integração das práticas sustentáveis no cotidiano da UBS.

Por fim, estendo o reconhecimento a todos os usuários da UBS que participaram das atividades, tornando possível a troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras para a promoção da saúde e sustentabilidade na comunidade. A participação ativa da comunidade foi essencial para o sucesso deste projeto, demonstrando o impacto positivo da colaboração entre universidade e comunidade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Atenção Básica. Cadernos Humaniza SUS, v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizassus_atencao_basica_v2_1ed.pdf. Acesso em: 19 março de 2025

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 20 de março de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 21 mar. 2025.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, I.S. dos; FELIPPE, M.L.; KUHNEN, A. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: revisão integrativa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185833, 2019.